

ANUNCIOS

Por linha \$05
 Repetições \$04
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

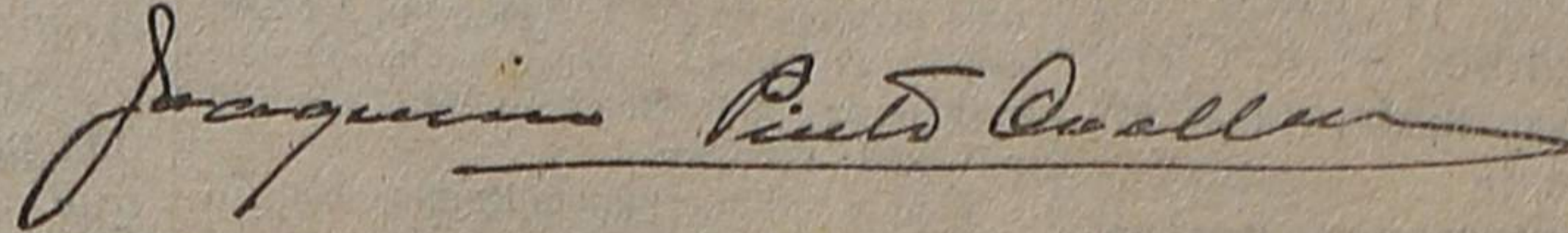
Portugal, ano 1500
 Semestre 850
 Estrangeiro, ano 2500

Numero avulso, \$02

AVENÇA

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —



Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração—Rua Dezenove, n.º 36—ESPINHO

Composição e impressão—IMPRESA PATRIA
Rua Antero do Quental, n.º 36—OVAR

Os interesses de Espinho

Os interesses de Espinho: —eis a mais repetida expressão que se ouve p'r'ahi, a todas as horas, cantos e esquinas.

Boqueijam-na uns, escrevem-na outros.

Os interesses de Espinho, sôa-nos já como insuportável estribilho de cantiga muito safada, que nos móe a paciência e teima em matar-nos o bichinho do ouvido.

Mas... não falemos em bichinhos, que é sempre porcaria e presentemente um perigo.

E' em nome de tão estafados interesses—tão estafados que andam pelas ruas da amargura—que uns dão largas ás suas intermináveis jermiadas, outros aos seus atribulados protestos, ou a balôfas vaidades, consoante seus hábitos e feitios, no premeditado intuito estes, com inconsciência aqueles de pôr a corrente á feição do seu barco ou de levar a agua ao moinho das suas próprias conveniências, o que é o mesmo.

Seja pronunciada com a mais religiosa ignorancia e boçal pretensão, ou seja dita com a esperteza salaia de nos levar no embrulho dos seus inconfessáveis interesses, poucos, pouquíssimos pensam nêles com abnegação e intelligencia necessarias para que os interesses de Espinho sejam qualquer coisa de realisavel e visível.

E, como quer que aconteça que esses poucos ou pouquíssimos tenham o mau sés-tro de só verem aquilo que a todos favorece e de não repararem nos interesses particulares deste ou daquele, báh de arrebanhar os já agora bem conhecidos por **carneiros de Panurgio**, que pululam nesta nossa terra, como cogumelos em estrumeira, e de os pôr a balar a toada dos interesses de Espinho, numa infernal berraria—mais ensurdecadora que o coaxar das rãs em noite de verão.

E, como nisto e outras coisas ha de tudo, como na botica—onde as drogas proveitosas são poucas, no dizer dos entendidos—cá os

vamos aturando por delicadeza, quando a nossa paciência de pronto se não azouga, ou mandando-os pentear macacos quando preocupações ou afazeres nos ocupam.

* *

Quando o tóhu-bóhu da fabrica de conservas se fez ouvir anunciando ao povoado a aproximação do comboio presidencial, e assistimos á festiva manifestação em que cada qual, a seu sabor, deu largas á sua *afectividade*, desde a do escravidado beija-mão á do *Puertolano* barato, antes mesmo que nos contassem, entre pançadas de riso, o entru-desco caso do *regimento de enfermeiras*, comandadas por marvotico general, fomos desapertando os suspenso-rios, não rebentassem, os malditos, á chegada da nota officiosa do Partido Evolucionista de Espinho.

Era segura convicção nossa que ordem lhe seria dada para que, mais uma vez e em nome dos tais e tão estafados interesses de Espinho, se pozessem incondicionalmente ao lado do actual governo, embora continuassem a dizerem-se evolucionistas ou o que quizessem, pois isso nada faria para o caso e de coisas minimas não tratam os pretoros.

Afinal a esperada nota, por imperdoavel esquecimento ou extravio não veio espantear-se na imprensa e, se não fôra a coscovilhice indigena, ainda hoje se não saberia que o Partido Evolucionista de Espinho, pela voz autorisada da sua comissão politica, no seu fadario de **carneiros de Panurgio**, cumpriria com toda a exactidão e isenção de animo, como é d'habito dizer-se, a ordem recebida.

E' *trampa*, como dizem os hespanhoes?

Não; deve ser aquilo de que desviamos as botas e pelo que eles parecem dar o cavaquinho—uma especie de viola.

BELISCÕES

Muda

Não se trata de nenhuma creatura que tivesse perdido a fala. Não é tão pouco da muda dos *trastes* do cabo Inlisio. Não. E' das pobres arvores da rua do Sol, que estando a fazer coegas aos habitantes daquele *planeta* foram mudadas... para o lugar onde deviam ter sido plantadas.

Saldo

Dizem que a Excelentissima, dos substitutos, deixou uns contitos de *géco* á Sucessora. Seria por causa da famosa *mina*? Se foi, nunca o dinheiro teve tão bom emprego. E a prova, é que será preciso em breve recomeçada. Mas, talvez não seja um mal, pode aparecer, em vez de agua, o *cobre* que a Camara lá gastou.

Filarmonica

Sempre temos Comissão Administrativa. Evolucionistas que já declararam não tomar compromissos politicos, até ás eleições, e independentes.

Está bem, assim continua a «Filarmonica dos Lagartos».

Rapazes

Andam os Rapazes atrapalhados. Desde que adoeceu o Dr. Corrêa Marques, nunca mais houve... quem tivesse *pêna dêles*.

Daqui a pouco aparecem todos com o... *tifo exantematico*.

Sapateiro a tocar...

Nas separações das linhas electricas anda um *limpia botas*... a estragar o pouco que ha de bom.

Com quem votaria o engraxa??

Tifos

Dizem-nos que tem diminuído muito o numero de casos. E' naturalissimo, morrem como mósca!

Desinfecção

Afirma-se haver roupas, de creaturas mortas ha alguns dias, por aí por essas *ilhas*, expostas ao sol, escancarando a miseria, a porcaria, e a vergonha desta terra.

Se fosse para cobrar uns escudos tinha acorrido o pessoal da Filarmonica com o famoso aparelho de *infecção*, perdão de desinfecção.

Multiplos.

Administrador de Espinho

Completamente restabelecido, com o que folgamos imenso, reassumi as funções de Administrador deste concelho o nosso bom amigo sr. Alberto Carlos Loureiro.]

DR. AFONSO COSTA

Blasonaram as gazetas monarquicas do Porto que o sr. dr. Afonso Costa, grande patriota e eminente estadista, havia tentado fugir do Forte da Graça e que a sentinela fez fogo, ferindo aquele illustre homem publico.

Como é de supôr, esta noticia originou grande alarme entre os seus amigos e em todo o país.

Para a desfazer, a senhora D. Alzira Costa, amantissima esposa do sr. dr. Afonso Costa, enviou a seguinte carta para diversos jornais:

«—Tendo lido na «Manhã» de hontem, que dois jornaes do Porto haviam noticiado que meu marido, dr. Afonso Costa, tentara fugir do Forte da Graça, sendo morto o alteres que lhe facilitara a fuga e ficando ele proprio ferido, venho pedir a v. que se digne dizer no seu jornal que essa noticia é completamente falsa.

Meu marido nunca tentou fugir da sua prisão, nem sair dela sob qualquer pretexto, incluindo a doença, pois que, não tendo querido evitar que o prendessem em 8 de dezembro, tambem não quer impedir que o mande pôr em liberdade quem tem o dever de o fazer.

Com muitos agradecimentos pela sua deferencia, sou de v., etc.—Alzira Costa.

Que dirá a isto o sr. Roberto Fernandes que dizia... saber já ha 3 dias? Isto é, antes de as referidas gazetas inventarem aquela pêta?

Bebe do fino, não ha duvida.

AO ENCONTRO DO DITADOR

(Bosquejos historicos)

Graças a um curioso amador de antiguidades, existem valiosos indícios de autenticidade para o documento abaixo transcrito.

Quando, em 1810, o marechal Soult, ao serviço de Napoleão, invadiu o norte do país vindo até ao Porto, tambem no louvavel intuito de *apaziguar* a familia portuguesa, o **Arceopago feirense** foi o primeiro a enviar uma luzida delegação ao seu encontro, apresentando áquele marechal invasor uma mensagem de congratulações concebida pouco mais ou menos nos seguintes termos:

«Ex.º Sr. Marechal:

Trazemos a v. ex.ª escrita neste papel a homenagem de alto respeito e admiração de todo o povo da nossa terra.

Sem discrepancia de um só, no mais augusto brado, aqui tem, senhor nosso, o coração vibrante de todo o nosso vasto territorio.

Na tezura inquietante da alma nacional, no eretismo febril do nosso prestigio imenso, vimos afirmar a v. ex.ª o aplauso unanime de todos aqueles que ansiosamente pedem Justiça e Liberdade.

V. ex.ª com coragem nobre transpoz os ombrás da cidade invicta, expondo-se a intempéries e perigos, por amor do povo oprimido.

Bem dita seja a hora de tão ingente feito!

V. ex.ª terá a prova provada de quanto a alma portuguesa estremece contente e feliz ao ver raiar a esperança de uma era nova de paz, de concordia, entre todos os corações.

E nós, por nossa parte, queremos com todo o amor a obra de que está incumbido, consciós dos altos bens que dela nascem para libertar e redimir um povo—ardorosamente esperamos que v. ex.ª saberá manter com alto e conciliante criterio, para que a harmonia de todos consinta o congregar de energias para renascimento e gloria da Patria amanhã.

A' pessoa querida e respeitavel de v. ex.ª que neste lance historico é o homem mais bonito nestas redondezas, garantia de altos principios e austeros ideais, nós trazemos a mais quente saudação dos «Infanções» feirenses e a sua gratidão vibrante pela obra redentora em perspectiva!

Viva a hoste napoleonica!!

Lisongeados na sua mais intensa sensibilidade, comovido até ás lágrimas, o ditador cofiou brandamente o bigode, osculou na testa cada um dos membros da delegação e continuou com ardor a obra de *apaziguamento* da familia portuguesa...

J. Luiz.

LIVROS NOVOS

Caminho do Mar

(Poemeto) por Vaz Passos

Vaz Passos, que é um moço de talento e que possui uma alma de portuguez sincero, lançou ha dias a publico mais um delicioso trabalho seu. Na hora presente, hora de ansiedades em que uma nova aurora de prestigio parece renascer para a nacionalidade levada ao descalabro por tantos erros dos homens, o novo trabalho de Vaz Passos assemelha-se a um brado unisono de todos os portuguezes, que de joelhos ante o altar sagrado da Patria esperam ansiosamente a hora solene da sua redenção.

Ao ler os magnificos versos do seu poemeto, onde perpassam as figuras luminosas de Nun'Alvares, Vasco da Gama e Gonçalo Velho, a sublime epopeia de Portugal toma vulto, anima-se, e passam pelos nossos olhos, como num deslumbramento, as grandezas magnificentes dessa epoca. E nós, como Vaz Passos, sentimos o encanto do regresso dos ousados marinheiros, quando ele nos descreve a figura do Infante de Sagres, e nos diz:

Continentes d'alem do abismo hiante,
 Viti-os em Sagres o inspirado Infante
 Subir primeiro no desejo incerto.

Dos seus anseios era o Mar espelho,
 té que a firmeza de Gonçalo Velho
 lhe deixou o caminho a descoberto.

E' um quadro admiravel o seu «Elogio das Naus», e talvez uma das mais belas partes do poemeto. O autor da «Terra Fecunda» termina o seu voluminho com um inspirado «Cantico á Patria»,

que é mais um florão a engrandecer a sua arte, para a qual ele tem trabalhado com amor e com talento.

E como isto não passa duma ligeira descrição da impressão que nos causou o seu trabalho, a que não preside a menor sombra de critica, nós terminamos indicando o «Caminho do Mar» a todos os bons portugueses, e enviando num abraço o nosso reconhecimento e o nosso aplauso ao illustre poeta que nos distingue também com a sua assidua e brilhante colaboração.

EXPEDIENTE

Consideramos assinantes todas as pessoas a quem foi enviado o nosso jornal e o não devolveu. Quem não quiser honrar-nos com a sua assinatura, pedimos para o devolver á

REDAÇÃO

Sessão camararia

17-1-1918.

No corredor diz-se, bichanase que vai tomar posse a nova comissão administrativa.

Lá do fundo vem a voz clara e vibrante do rev.º Joaquim Rodrigues, o padre cura do civil, que riposta a uma velha impertinente que á fina força quer escarrapachada, ali e quanto antes, a sua certidão de óbito, pois deseja saber os anos que tem.

No outro extremo, o da Implicação Puríssima grita, barafusta, pois tem o dianho no corpo e pancada na cabeça. Fala na gramática, e desdenha da *Cartilha do Mestre Ignacio*, investe com a *Prosódia* do Bento Pereira e recita paginas da *Lógica* do padre Aranha. Não ha como elle para tirar a traça a estas coisas. Afirma e jura, eleva o fura-bôlos, entronisa-se nos bicos dos pés, extasiando-se na auto-contemplação duma futura estatuasinha de *cera de grilo* sobre uma caixa de *Pós Keating*.

E o tempo vai passando. São já 3 e 3 quartos. Nisto entram na sala, em bicha, a laia das 3 ratas da *Gran-Via*, o da Implicação Puríssima, o Senhor dos Passos de Ovar e o Via Reduzida, actual galheteiro administrativo.

O da Implicação *sidonisa-se* na presidencia e os outros flanqueiam-no.

E, enquanto o Ferreira vai lendo a acta no missal das ditas, os dois primeiros contemplam a cara almoreica do seu novo colega, o Via Reduzida.

Segue-se o expediente. Depois cochicham á boa paz, em familia, até que o Senhor dos Passos de Ovar, elevando a voz, diz que, visitando o seu colega da Graça, em Lisboa, este se informára com interesse do Purissimo da Implicação, pois não despegava os olhos do epitáfio de Martin Foyos que diz coisas lindas

Dignas de só lavar-se em jáspe e em cédro
Que injuriam Miguel e exaltam Pedro.

E assim se encerrou a sessão e nós fechamos a crónica.

N. da R. — Esta secção foi enviada para a tipografia a tempo de sair no ultimo numero, não tendo sido publicada porque foi entregue quando já estava o jornal quasi todo impresso.

Carta de França

«O nosso Chico» — Dia de Reis

Em Campanha, janeiro de 1918.

Pois, é verdade! Cá temos o Chico, «o nosso Chico», o Chico indispensavel, o Chico Loureiro, o Chico dos carros.

«Que diabo, já estou em França ha tempos, e o Cisne ainda não disse nada, na «Carteira Elegante!»

«Tantos conterraneos nossos, sem saberem que eu estou em França!» Eis o que «o nosso Chico», o Pinto Loureiro, muito afamado artilheiro, me segredava na vespera de Reis.

Resolvi ir em seu socorro: Então, podia lá ser que assim se esquecessem do Chico, e nem num cantinho da «Gazeta», pelo menos na 3.ª pagina, se referissem a tão prestigioso cidadão? O Chico não é digno duma noticiashinha, num jornal da terra em que nasceu, da terra, que um dia, quem sabe, o pode ter como estrenuo defensor dos seus interesses, cuja comunidade virá reclamá-lo para seu representante?!

Andamos desencontrados. Eu e o Chico. Ha questão de um mez que residimos, acantonamos, ou *nos prantaram*, bem perto um do outro. «Pois só nos encontramos por ora, duas vezes.

Quando o Chico me procura, não me encontra, e quando eu procuro o Chico, não ha meio de encontra-lo. Parece um jogo de empurra. Sabado, vespera do dia de Reis, quiz sua alteza o Acaso, que eu me encontrasse com o Chico, e por conseguinte o Chico comigo. Chico, com o nariz da cor da beterraba francesa, metido no seu capote de praça peã. Era antes do meio dia e o frio era regular. Ficamos combinados, no dia seguinte, encontrar-nos-íamos, ele, conduzindo o «Oceano» (graças á dedicação do amigo Moreira) e eu a «Gazeta» (graças ao amigo Cirne). O «nosso Chico», também recebe ou costuma receber a «Gazeta», mas *por via das duvidas*, não fosse ela não chegar a tempo (e a recepção amiudada de noticias da nossa terra, é caso basilar do nosso viver também). A' hora aprazada, pois, lá fui em procura do nosso homem. Mas, qual Chico, qual historial! Jamais appareceu.

O que me valeu foi mais uma vez seguir o meu velho costume: quando para longe, vou sempre acompanhado, ou eu não fosse um bom creaturo (como diria o nosso Guedes d'Oliveira no «Janeiro»).

O «Chico», não appareceu, mas nada perdido. Tenho a dizer-vos uma coisa, porem: passei um dia de Reis, magnifico, excelente. Mas isso contar-vos-hei, para outra vez. Sinto falhar-me as ideias...

Quem *havéra* de dizer que o «nosso Chico» havia de proporcionar-me tão agradável occasião de poder cumprir a minha palavra quando vos disse estar disposto a escrever, escrever muito.

O peor, no meio disto tudo, é que *alguem*, alguns dias depois desta publicada, dirá: «Não vale um fósfe!...»
Joaquim Marques dos Santos.

José João Ferreira

Faz amanhã anos o nosso presado amigo sr. José João Ferreira, considerado e muito estimado chefe da secretaria da Camara Municipal de Espinho.

Ao sr. Ferreira, apresenta a *Gazeta de Espinho*, os seus cumprimentos de parabens, com o desejo de muitas felicidades.

Carteira Elegante

Decorre hoje o anniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Sofia Isuénia Quaresma d'Éga Noronha Reis e Matos, esposa do nosso querido amigo sr. dr. Fernando Matos. Os nossos respeitaveis cumprimentos de parabens.

Teve a sua «délivrance», dando á luz uma creança do sexo masculino, a ex.ª esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Angelo da Cunha Sampaio, Maia, distinto advogado em Lisboa.

Mãe e filhinho encontram-se bem, o que sinceramente estimamos.

Faz hoje anos o nosso bom amigo sr. Crisostomo Dias Pinto, rapaz geralmente estimado.

Ao amigo Crisostomo, endereçamos um grande abraço com sincero desejo de muitas felicidades.

Tambem faz hoje anos o nosso amigo Manoel Vieira, socio fundador da Delegação da Cruz Vermelha nesta praia. Os nossos parabens.

O nosso amigo sr. Manoel Lopes Vieira, zeloso e estimado empregado do sêlo em Espinho, fez anos ante-onhem, pelo que o felicitamos.

Noticias do «front», dão de saude os nossos bons amigos Joaquim Marques dos Santos, Jacinto de Oliveira Dias, Manoel Campos Gomes, Alexandre Godinho, Francisco Loureiro, Almeida e Antonio Henriques da Silva.

Completa 25 anos de idade no proximo dia 30 o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Rodrigues Serrano, estimado negociante em Matosinhos.

Ao amigo Serrano, que conta nesta praia gerais simpatias, enviamos um abraço de felicitações.

Vimos nesta praia os nossos amigos srs. Justino de Pinho e Antonio Soares Vila Nova, este ultimo habil escrivão-notario na Feira.

De Lisboa, regressou com sua ox.ª esposa o nosso dedicado amigo sr. major Manoel da Cunha Paredes.

Pensando...

Num canteiro, onde sobressaíam as mais belas e garridas flores, ela existia e nada era!

A sua humilde cor não rivalisava com as deliciosas fragancias das outras flores! No entanto tudo cativava com a sua enorme modestia.

Um dia, despreocupada viandante, envolta na sombra da tristeza, olhou essas flores belas que ninguém desprezava com desdem e aborrecimento, olhando mais atentamente essa violeta que encoberta entre as flores parecia querer viver sózinha, em continua meditação, tendo por companhia algumas folhas verdes simples e ingenuas como a esperança da sua cor.

A tenra flor sentindo a aproximação da importuna infeliz que ousava perturbar o silencio e a cadencia da sua vida engolfou-se mais entre a folhagem confiante na beleza de algumas rosas belas que aí existiam, não pensando que a viandante soturna baixasse as olhos para si. Mas ella depois de passear o seu olhar por o radiante luxo da natureza, dirigiu-o para a melancolica planta mostrando assim o seu amor á poesia, a sua admiração pela modestia; e afastando as folhas que a pretendiam encobrir cortou essa flor, simbolica da saudade, e fê-la companheira da sua vida.

Quantas vezes imersa em profunda amargura, sentindo sobre si as azas do desespero, chorou sobre essa flor!

Quantas vezes mergulhada em cruciante dor sonhou nessa violeta, a esperança da felicidade!

Sonhos efimeros, illusões faustosas, que depressa se desvaneciam!...

Porto, 5-1-1918.

Maria Reis.

A beleza é uma tirania de duração restrita.

Regresso á Patria

Alem de bela a tarde estava serena. Pela estrada da aldeia e sob a sombra de grandes arvores cuja ramagem suavemente se balouçava ao menor sopro do vento, caminhava lentamente a formosa e meiga Idalina. Como ella ia monotona! Dos seus olhos cor do firmamento gotejava amargo pranto e pelas faces quasi pallidas passava-lhe a espaços como que uma nuvem de doloroso sofrimento!... E' que ella suportava interiormente uma dor que muito a fazia sofrer... la despedir-se do seu noivo que partia para a guerra, e esta recordação amarga, torturava-lhe o coração. Apesar de tudo caminhava sempre, alongando pela estrada deserta a vista, até que, surgia lá ao longe o vulto elegante do soldado que vinha ao seu encontro.

Aproximaram-se pouco a pouco, e a mesma expressão de magua exprimiam os seus olhos. Idalina, disse Ugo, vou partir, mas não chores... eu voltarei! Este amor diar-me-ha maior coragem...

Quando em meio do fumo, do troar do canhão e das balas me sentir desfalecer, invocarei o teu querido nome, a tua doce recordação me dará coragem... não chores... adeus! Adeus! repetiu docemente Idalina. Ao longe soavam os toques dos clarins e os tambores do regimento, enquanto que a noite aproximando-se começava a estender sobre a terra o seu manto de estrelas, e o pobre Ugo, ao partir, murmurava ainda: Não chores... eu voltarei! Depois de passados alguns mezes pela branca estrada da aldeia sombreada por frondosas arvores, caminhava um bando de rapazes e raparigas que riem alegremente. Vai entre ellas a graciosa e bela Idalina, mas não como outrora triste e abatida... os seus labios cor de rosa sorriem alegres, e os seus azues olhos não vertiam já lagrimas! Voam como duas apressadas andorinhas, a procurar no horizonte o vulto gentil do seu Ugo, que regressa á Patria. Lá ao longe soam os clarins e tambores... é elle que vem! Ugo caminhava apressado, ansioso por ver a sua inescurecível Idalina, que, ao abraçá-lo, murmurava alegremente: Oh! como tu tinhas razão quando dizias:

Não chores... eu voltarei!

Alberto Faria.

CRONICA DA BEIRA-MAR

AUSENTE

Parece que ainda vivo docemente, tranquilamente, neste meu sonho invisível e talvez de algum socego espiritual, desde que a minha ultima *Cronica* promoveu misteriosamente o silencio interrogativo e inexplicavel nos ouvidos dos leitores da *Gazeta*, a quem eu deveria ter causado um certo aborrecimento de leitura, roubando-lhes algum tempo.

Ha passagens na vida, nesta vida insana de imprensa — que nos fazem obedecer, com involuntaria resignação, a um praso de repouso amigo, e este em que eu permaneci intacto, perplexo, foi-me tão grato e bom, que, de futuro, em todas as minhas passagens neste jornal, já-mais deixará de trazer-me a docura e a suavidade das gratas horas do silencio, embora desfeito em sombras em cuja memoria só existe a visão perfeita e bela de gosos apeteccidos.

Julgur-me-iam esquecido, talvez, e eis porque eu me rendo á vossa interrogação incalculadamente de bom acerto: era mais logico atender, com vislumbres de fé dum espirito

apaixonado, ás correntes literarias da inclinação que me pertence, do que acalentar outro goso edemico mas extranho, e que tem por base o *passatempo agradável* para todos que amam a *arte de Oedipo*.

Rendi-me pois a uma distração extranha, que, se muitos admiram, amam e não cultivam pela falta de compreensão, outros por este mesmo termo enigmatico de que ella ironicamente se compõe, a aborrecem uão lhe dando importancia alguma, e ao contrario sabido é que lhe pertence valor. Foi nas colunas do nosso brilhante colega *O Oceano* que eu consumi toda esta minha ausencia de vós, que dedicais maior predilecção pela *Gazeta*. Os amadores do genero de charadas preferem as noites longas do inverno para este entretenimento do espirito ás horas de calor nos dias de verão, e eu não deixo de reconhecer-lhes esta razão. Foi talvez por isso que o corpo redactorial daquele periodico abriu em principios de novembro o seu *Grande Concurso Charadistico*, e deixem-me dizer-lhes que desperitou grande entusiasmo, não porque a minha influencia para isso contribuisse pois ha ali a meu lado fileiras de cultores distintos e de reconhecido valor.

Esta arte tão bela, sublime e sentimental e de boa recreação, está, por assim dizer, muito atrazada no nosso paiz. São poucos os seus cultores, e os muitos amadores de boa litteratura, — parte da sciencia que entra no mesmo jogo — deviam emprender neste levantamento proveitoso.

Em Espinho o charadismo teve nestes ultimos tempos um belo desenvolvimento por meia duzia de rapazes cheios de energia, força e dedicação, seguindo assim o caminho de Anastacio da Silva, o seu mais glorioso ornamento, o seu melhor e mais dedicado cultor.

...E' verdade que eu de volta aqui trago os *miolos em frangalhos* mas reconstituída a memoria de bons bocados literarios...

Espinho, janeiro de 1918.

Manuel de Jesus Pinto.

Aos nossos

assinantes

Rogamos aos nossos estimados assinantes, os que teem a sua assinatura ainda sem pagar, alguns dos quais ha já dois anos, a fineza de mandarem satisfazer as respectivas importancias.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Espinho foi mimoseado com fortes bategas de agua e com um temporal medonho nos primeiros dias da semana, tendo acontecido o mesmo quasi que por toda a parte.

A não ser beirais de telhados e caleiras que o vento e chuva arrancaram, nada mais ha a lamentar.

Calculém que com o tempo assim, com a luz reduzidissima como actualmente está Espinho, que impressão nos daria esta magnifica praia! Parecia-nos

uma aldeia o que estava de luto carregado...

O mar—Dialogo entre dois rapazes no Chinez:

Não sei o motivo porque o jovem advogado conversa tanto com o ti Lapa.

—Essa é boa! Então não sabes pelo que é?

—Não; e não calculas o quanto me intriga. Se o sabes, explica-me.

—E' que é o ti Lapa o unico que o compreende, que acredita no republicanismo do doutor que é um barra em fechaduras.

Bate certo.
...O mar está com cara de poucos amigos.

Calendario—Dos srs. Adriano Vieira da Silva Lima & C.^a, do Porto, proprietarios dos Grandes Armazens de Couros Cortidos, Travessa de Passos Manoel, 45, recebemos um lindo calendario.

Os nossos agradecimentos.

Falta de espaço—A falta de espaço tem-nos impedido de darmos publicidade a alguns artigos. Que nos desculpem os nossos colaboradores, na certeza de que o faremos logo que nos seja possível.

Gralhas—Continuam estas safadissimas aves a poisar no nosso jornal, sendo nossa opinião que os tipografos não tem a escupêta carregada para lhes dar caça. Estes diabos, as gralhas, alem de alterarem o que escrevemos, comem tambem palavras e fazem uma zaragata medonha.

No artigo «O aumento no preço da luz electrica», entraram-lhe um pouco desta vez, bem como nos «Casos e Noticias».

Cuidado, srs. da revisão! Armem-se e ataquem estes diabos.

Angelo Carvalho—A este nosso prezado amigo, 2.º sargento e atualmente em França, acaba de lhe ser dada baixa pela Junta, devendo em breves dias estar nesta praia.

Esperamo-lo de braços abertos para lhe dar um enorme xi.

Salão Avenida—A empresa desta magnifica casa de espectaculos continua a caprichar na organização dos seus soberbos programas, apresentando-nos no passado domingo, em estreia, uma verdadeira obra prima de cinematografia — o maravilhoso film «Febre de Gloria» interpretada pela excelente artista Matilde de Marzio. Foi um verdadeiro acontecimento artistico, estando o Salão Avenida á cunha.

No programa de hoje figuram grandiosas peluculas.

«A Liberdade»—Entrou no 2.º ano de publicidade o nosso illustre colega *A Liberdade*, de Lisboa, a quem saudamos muito afetuosamente com os desejos de muitas prosperidades.

«Porto Critico»—Tambem entrou no 2.º ano de publicação este excelente jornal de critica teatral, inteligentemente dirigido pelo sr. Xavier Fernandes.

As nossas felicitações e larga vida para o *Porto Critico*.

Pelo Espinho Club—Esta simpatica agremiação dá-nos no proximo dia 10 de fevereiro um espectáculo, que cons-

tará de algumas interessantes comedias e uma revista, esta original de dois inteligentes rapazes desta praia e com musica do distinto compositor Fausto Neves.

Os ensaios da nova revista proseguem com atividade, sendo de esperar um grande successo. Dizem-nos que está escrita com muito espirito.

Participa-nos o nosso amigo sr. Matias Lopes de Castro, proprietario da acreditada sapataria Matias, que abriu anexo ao seu estabelecimento uma secção de venda de sola, cabedais e todos os artigos proprios para sapataria (tanto por junto como a retalho) vendendo aos preços do Porto.

Destroços de um navio—Pela 1 e meia horas de antontem foram arrojadas á nossa praia, pelo mar, duas grandes pranchas fortemente ligadas a varias, volumosas e rijas travessas, as quais, como nos parece, faziam parte com certeza do costado de algum navio. Dos destroços tomou conta a guarda fiscal, a qual depois de os fazer retirar da praia, instaurou um processo afim de serem publicados editaes e anuncios para os entregarem a quem de direito prove lhe pertençam.

As leiteiras—Estas creaturas, em virtude de não terem quem as policie e repreenda, tem feito nestes ultimos dias grandes mixordias com o leite, ao qual para aumentar a sua quantidade e mais venderem, pois o mesmo está-se a pagar bem, juntam agua impura e outras porcarias. E' bom que isto seja tomado em consideração e que as mesmas sejam punidas, afim de evitar taes abusos, com os quaes muito prejudicada é a saude do publico.

“O MUNDO”

Previnem-se os assinantes, agentes e correspondentes deste jornal que reabriu a sua antiga sede — Rua do Mundo 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

ASSINANTES: Tendo, devido aos ultimos acontecimentos, desaparecido toda a escrituração, pede-se aos assinantes do jornal O MUNDO a fineza de enviarem os seus nomes, moradas assim como a data da terminação das suas assinaturas para a sede — Rua do Mundo 95.

AGENTES: Devendo reaparecer O MUNDO logo que em conformidade com a portaria publicada, o governo dê para isso autorisação, pede-se a todos os agentes do jornal O MUNDO que indiquem para a sede — Rua do Mundo 95, a quantidade de jornaes que desejam receber.

CORRESPONDENTES:— Todos os correspondentes do jornal O MUNDO, devem enviar desde já á sede — Rua do Mundo 95, o seu cartão de identidade, afim de ser trocado pelo novo cartão.

Quartos

Alugam-se lindamente mobilados. Preços modicos.—R. do Sol, 248—PORTO.

Engomadeira do Porto

Engoma com muita perfeição e com brevidade.
Avenida do Teatro, n.º 31.

AVISO

Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Espinho

Assembleia Geral ordinaria

Para cumprimento das disposições dos nossos Estatutos, na parte applicavel, convoco os dignos socios para reunirem em Assembleia Geral, na respectiva sede,—edificio dos Bombeiros no dia 30 do corrente, pelas 19 horas.

Ordem do dia

- 1.º leitura e aprovação da acta da sessão anterior;
 - 2.º exame e aprovação das contas, parecer do Conselho Fiscal e relatório da Direcção, tudo referente ao ano de 1917.
- Espinho, 15 de janeiro de 1918.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Fernandes Mourão.

N. B.—Se á hora marcada não houver numero legal de socios, funcionará a Assembleia uma hora depois com qualquer numero.

As contas e mais documentos acham-se patentes na secretaria á disposição de qualquer socio que as queira examinar.

Contador

Precisa-se dum em segunda mão, funcionando bem. Informa-se nesta redacção.

A melhor medicina

CONSERVAR A SAUDE
ECONOMISAR DINHEIRO

COM O USO DO



IMPERMEABILISA

AMACIA

FITZ
DRI-FOOT
MARCA REGISTRADA

Duplica a vida do calçado e de todo o artigo de couro

Experimentar uma vez é usal-o sempre.

DEPOSITO:

Sapataria Ferraz
Praça da Batalha

Agencia em Espinho:

Sapataria Matias

Sapataria Prata

Nesta moderna officina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e criança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguem deve deixar de visitar esta sapataria.

Saldo de uma Fabrica

José Gomes da Silva Mateiro, com Armazem de Materiaes de Construção em Espinho, tendo feito ultimamente largas compras, resolveu fazer aos seus freguezes, preços muito razoaveis.

Tem atualmente um grande sortido de mosaicos do antigo fabrico, assim como telha tipo PROGRESSO e mais materiaes de construção.

TYPOGRAPHIA

AUXILIAR D'ESCRITORIO

Estabelecimento fundado em 1846

Fundador, Manuel Caetano da Silva — Successor, A. C. da Silva

COIMBRA — Praça do Commercio, 11, 1.º

Impressos

PARA REPARTIÇÕES PUBLICAS,

Corporações Administrativas, Associa-

ções, Commercio, Industria,

Agricultura, etc.

“ATLANTICA”

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Sede Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—ATLANTICA—Porto

Director-Delegado 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897
Secção agricola 2:086

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordéus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

3:100 Correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo e roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animaes.

Seguros marítimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias

em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Receita	Sinistros pagos
1914 . . . 38:876\$71	1914 . . . 22:601\$41
1915 . . . 71:197\$30	1915 . . . 25:903\$15
1916 . . . 537:897\$94	1916 . . . 153:470\$90
1917 (31 ag.) 2:108:200\$78	1917 (31 ag.) 1:318:523\$74

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a

Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto

Banco Nacional Ultramarino

Banqueiros London County & Westminster Bank

Pinto Leite & Nephews—Londres

Crédit Lyonnais—Paris

Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

Hotel do Porto- -ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação electrica e bom tratamento. A proprietaria—**VIUVA PERES.**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho. Telefone n.º 300—Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador Dr. Hernani Barrosa

Doenças dos olhos e das vias urinarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÀS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34 —
ESPINHO

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÀS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

VISITEM A Tabacaria Africana

254, Rua 31 de Janeiro, 256—PORTO

Vasconcelos em Com.ª

CHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras. FUMOS DO BRASIL.

Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas, malas e carteiras. Copos *touristes* em papel.

Perfumarias finas, artigos de *toilette* e aguas mineraes.

Boiões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS.—LOTARIA. SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas.

Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade.—Preferir esta casa

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—Espinho

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lunchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23
PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de *toilette*

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Fasseio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde \$50.

Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e esparadros

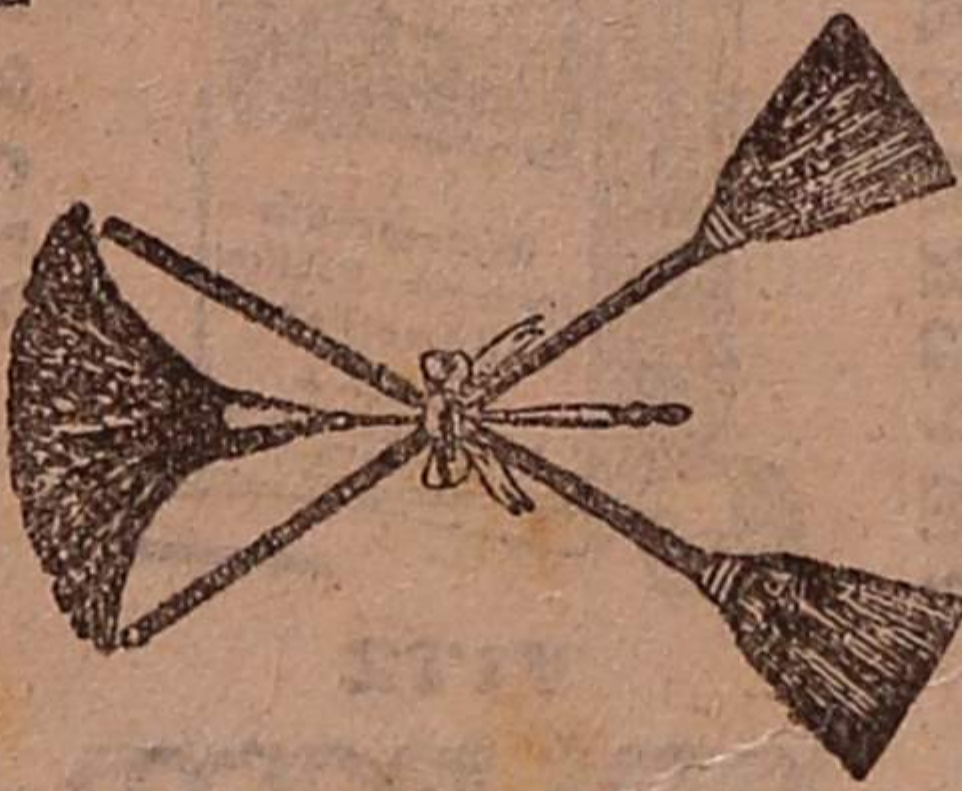
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Confeitaria Quintas

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalisadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes.

Especialidade da casa—*Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Alfaiateria Lacerda, Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéos, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ido á rua Bandeira Neiva n.º 44

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

ESPINHO

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida 8, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de *toilette*. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.ª
E. U. da America
À venda
nas boas casas

Casa Sport

BARBEIRO, CABELEIREIRO E CALISTA

ESMERO, SERIE-DADE E LIMPEZA

FRANCISCO ANTONIO ALVES

RUA 19, 72 e 74

ESPINHO

Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira, 45—Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas são os mais deliciosos.

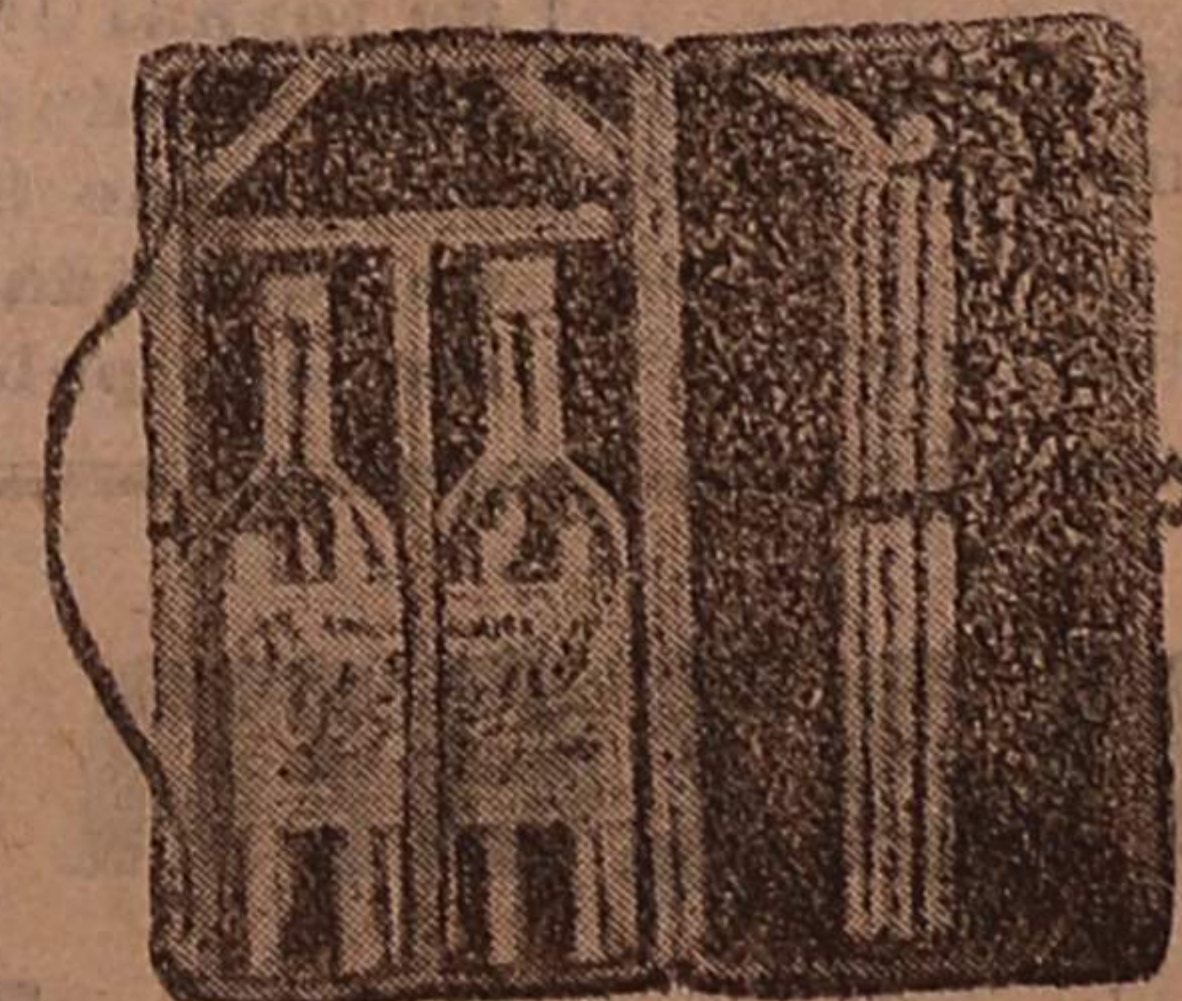
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos. Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analísite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA